

Colégio Piracicabano:

Práticas religiosas e representação cultural

Silvana Meirielle Cardoso¹

Resumo O eixo central deste trabalho consiste em investigar as práticas socioculturais e religiosas empreendidas pelo Colégio Piracicabano, veiculadas nas páginas da *Gazeta de Piracicaba*, no período de 1882 a 1898. Período este que se inaugura com a abertura da *Gazeta* e que circunscreve os anos em que a fundadora do Colégio Piracicabano, a missionária Martha H. Watts, esteve na direção deste estabelecimento de ensino. O objetivo principal é compreender como a circulação dessas práticas foram apropriadas pelo discurso republicano, de modo a perceber sua contribuir para a produção de representações que passaram a fazer parte do cotidiano de uma sociedade em transformação.

Palavras-chave: Colégio Piracicabano, Gazeta de Piracicaba, Educação

Introdução

O Grupo de Pesquisa Educação e Protestantismo - GPEP², as vésperas do término da investigação em novembro de 2012³, localizou no Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba – IHGP, um trabalho inédito de digitalização do Jornal *Gazeta de Piracicaba*, circunscrito aos anos de 1882-1930. Com acesso a este vasto material documental, disponível em CDs, o grupo decidiu por organizar um inventário das notícias que circularam na *Gazeta* sobre o Colégio Piracicabano, uma instituição protestante de origem norte-americana, fundada por uma missão da Igreja Metodista Episcopal do Sul. Esta decisão tinha como propósito subsidiar tanto as futuras pesquisas do GPEP, sobre o Colégio Piracicabano, como disponibilizar a outros pesquisadores da História da Educação Brasileira novas fontes documentais sobre esta instituição escolar. Com base nos resultados da análise das fontes

¹ Graduanda em História pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP e participante do Grupo de Pesquisa Educação e Protestantismo – GPEP.

² *Grupo de Pesquisa Educação e Protestantismo (GPEP)*, da Universidade Metodista de Piracicaba, coordenado pelo prof. Dr. Cesar Romero A. Vieira.

³ *Entre a memória e o arquivo: Colégio Piracicabano (1881-1935)*, desenvolvida na Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, no ano 2010/2012, com o apoio do CNPq, coordenado pelo prof. Dr. Cesar Romero A. Vieira.

jornalísticas, do período pesquisado ficou evidente a atenção dada pela *Gazeta de Piracicaba* para o tema da instrução pública e a divulgação das práticas escolares, em especial, daquelas desenvolvidas pelo Colégio Piracicabano. Percebeu-se que, no período pesquisado, este estabelecimento de ensino ocupava um lugar de destaque, visto como portador de uma nova cultura escolar, constituindo-se em grande medida como representante de um modelo pedagógico que estava além das práticas escolares desenvolvidas pelas escolas públicas de então.

Esta pesquisa é resultado de um trabalho de Iniciação Científica⁴ e parte do pressuposto de que o aprofundamento da análise da produção cultural gerada nas tessituras do contexto investigado, é um modo de se chegar mais próximos da singularidade cultural e educacional da instituição investigada de forma mais abrangente, de acordo com as considerações de Nóvoa (1992) e Magalhães (1999), dentre outros. Os dados coletados foram analisados sob o prisma do conceito de cultura escolar, proposto por Dominique Júlia (2001), permitindo-nos assim reconstruir e identificar um conjunto de práticas historicamente datadas de circulação de modelos, de dimensões espaço-temporais, de conhecimentos e valores adquiridos e transmitidos, selecionados com base em distintos, mas, conexos recortes que proporcionam diversas investigações a partir do mesmo objeto (Cf. VIEIRA, 2012, p. 2 e 3). A história cultural permite-nos compreendermos os fatos, as pessoas e os momentos como construções culturais sujeitas a variações tanto no tempo quanto no espaço (BURKE, 1992, p.11). E esta construção cultural é entendida como formadora de uma cultura singular que é própria de cada lugar e época, e até mesmo de determinada cultura. “A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto”, de acordo com Chartier, “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Partimos assim do pressuposto que o jornal pode ser um importante veículo para se coletar informações sobre variados temas, principalmente sobre a educação, ao revelar a disputa pelo espaço educacional e a posição

⁴ Arquivos, memórias e representações de um colégio americano no interior paulista (parte II).

com que alguns colégios assumem em relação a outros. Nessa disputa hierárquica, o Colégio Piracicabano se destaca e revela sua posição em relação ao espaço de poder constituído pela disputa entre o *velho*, representado pela Monarquia, e o *novo*, representado pela República vicejante, ora pelos constantes elogios de vozes republicanas quanto ao seu desempenho ora impondo-se como modelo de referência pedagógica. As páginas do jornal consagram tanto suas praticas ordinárias como as extraordinárias e estas, se tornam aos poucos, parâmetros legitimadores da conduta no campo educacional. No dizer de Chartier, “as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção de mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Assim, foi considerado como hipótese de trabalho que o Colégio Piracicabano impôs uma nova cultura escolar, ao produzir “estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas” (CHARTIER, 1990, p. 17). Entendemos, pois, cultura escolar, a partir da definição formulada por Dominique Julia, como “um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (JULIA, 2001, p.11), e estendemos sua abrangência tanto para o espaço escolar, contido intramuros (atividades ordinárias), como para o espaço não escolar (atividades extraordinárias), mediado pelas ações socioculturais exercidas nos espaços públicos abertos a coletividade. O que melhor evidencia a relevância dessa hipótese são as notícias sobre os exames escolares veiculadas nas páginas da *Gazeta de Piracicaba*, desde as suas primeiras edições (1882). Inicialmente propostos pela missionária metodista Miss Martha H. Watts, diretora do Colégio Piracicabano, os exames públicos passaram a ser amplamente adotados pelas outras escolas da cidade e também da região. No decorrer deste relatório, procuraremos demonstrar por meio das fontes coletadas, a

importância que esses exames públicos tiveram no desenvolvimento de novas práticas escolares na cidade de Piracicaba e Região, constituindo assim como uma cultura escolar que tem sua matriz na difusão das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Colégio Piracicabano.

1. O Colégio Piracicabano nas páginas da Gazeta

A presente pesquisa explora a vinculação entre a *Gazeta de Piracicaba* e o Colégio Piracicabano, visto pelos editores da *Gazeta*, como motor de um progresso necessário que impulsionaria o município e a região a elevar-se ao nível das principais nações do Ocidente por meio da prática de uma educação adequada para os novos tempos. As notícias, artigos, anúncios e propagandas publicitárias veiculadas pela *Gazeta de Piracicaba* permitem-nos explorar e compreender as mudanças e os avanços que dizem respeito à educação e que trazem em seu bojo a ideia de progresso. O modelo escolar trazido pelos missionários metodistas norte-americanos foi atribuído como uma fonte de inspiração e representação para o vicejante movimento republicano no estado de São Paulo, de acordo com os estudos realizados por Vieira (2006; 2008; 2011).

A *Gazeta de Piracicaba* registra as principais atividades do *Colégio Piracicabano* tais como exames públicos, atividades religiosas, seções literárias, além de expressar profundo interesse no que diz respeito à instrução pública e a reforma educacional levada a êxito pelo partido republicano, principalmente nas primeiras duas décadas republicanas. O jornal investigado declara-se um órgão republicano o que nos permite considerar esse fato relevante diante da análise das ideias veiculadas no periódico, bem como por sua forte proximidade com os princípios da sociedade norte-americana, no que tange a educação.

O objetivo norteador desta pesquisa circunscreve-se na análise dos documentos/fontes coletados sobre o Colégio Piracicabano e na interpretação das informações selecionadas a partir dos referenciais teóricos propostos em um diálogo com as produções realizadas no âmbito da área de educação. Os dados coletados sobre o Colégio Piracicabano foram

selecionados e analisados a partir dos referenciais teóricos propostos no conjunto desta pesquisa e aqui os resultados são apresentados em parceria com o orientador.

Foram coletados todos os dados sobre a instrução pública e particular compreendidos entre os anos de 1882 a 1898. Foram selecionadas todas as matérias jornalísticas que tem ligação direta com a instrução escolar em Piracicaba de um modo particular com o Colégio Piracicabano. Para a elaboração do presente texto, as notícias que dizem respeito ao Colégio Piracicabano - os exames públicos praticados pelo Colégio Piracicabano - foram selecionadas e analisadas a partir do referencial de análise proposto.

As recentes experiências educacionais do protestantismo norte-americano em São Paulo já eram vistas como modelo de referência e, como tais, deveriam ser defendidas como modelo a ser transplantado. A educação, neste período, passou a ser indispensável ao desenvolvimento social e econômico do país e sua difusão passou a ser tarefa primeira do partido republicano no poder a partir de 1889. Esta propaganda pode ser vista com bastante intensidade nas páginas da *Gazeta de Piracicaba* no período estudado.

2. A imprensa como fonte de pesquisa

A imprensa constitui um importante veículo de informação sobre fatos e acontecimentos na História do Brasil que nos permite considerá-la como uma fonte de estudos e pesquisas, na medida em que as opiniões contidas nos jornais expressam formas de representações coletivas e indicam mudanças de valores contidas nas estruturas mentais das sociedades. Entretanto, Cabe ao historiador o cuidado ao analisar e interpretar os dados tendo sempre atenção para o fato de que a imprensa, como veículo de propaganda, também representa grupos, pensamentos e anseios de determinadas épocas. Assim a compreensão de que a imprensa pode ser utilizada como um veículo de transmissão ideológico solicita do pesquisador atenção redobrada em suas análises e um rigor cada vez maior no trato com esta fonte. Com as leituras realizadas durante a pesquisa de Iniciação Científica, foi possível constatar que o jornal possui em sua estrutura institucional princípios teóricos e

arcabouços ideológicos que permeiam sua organização, produção e circulação de valores, pois o jornal enquanto veículo de informação e opinião não se isenta do vínculo com seus autores e seus engajamentos políticos (SOARES, 2014).

O leque de abordagens da História Cultural se ampliou consideravelmente nos últimos anos com o avanço de uma nova abordagem histórica⁵, proporcionando com isto a utilização de outras fontes e não apenas os documentos tidos como oficiais, considerando assim como objetos de estudos campos bem mais abrangentes, o que ocasionou novas formas de produção interdisciplinar a partir da utilização da iconografia, relatos, cartas, jornais, produções cinematográficas dentre muitas outras. É o “caráter multiforme da documentação histórica” de que nos fala Le Goff (2003, p. 107)

Destacamos aqui, de modo especial, o jornal como fonte de pesquisa para a História da Educação, a partir de determinados recortes particulares que podem nos oferecer subsídios para a construção de elos fundamentais para a interpretação e compreensão de períodos da história da educação brasileira, apresentando-nos novas perspectivas de análise acerca de determinados temas.

O uso da imprensa como fonte para pesquisa em História da Educação revela-nos que os jornais constituem-se como porta voz das principais demandas das sociedades de sua época. Assim, é de extrema importância considerar, durante o processo de investigação, que o pensamento dominante que circula nos periódicos se utiliza de discursos de forma direta ou indireta para expressar projetos de uma nova ordem político e social dominante no país, tem o poder de transformar os interesses de determinados grupos sociais em interesses coletivos, criando ou reforçando uma ideologia própria de concepções vinculadas à elite capitalista e ao Estado Burguês (Cf. SOARES, 2014).

Capelato diz que a sociedade configura-se enquanto objetos refletidos na consciência do jornalista, que expressa uma leitura do fato por meio de uma representação (CAPELATO, 2003, p.147). Segundo a autora,

⁵ Os fundadores da revista “Annales d’histoire économique et sociale” (1929) pioneiros de uma história nova, insistiram sobre a necessidade de ampliar a noção de documento.(Le Goff,1924.p.539)

Cabe finalmente, salientar que a imprensa se configura como um veículo de ideologia muito particular. Sua especificidade reside no fato de que ela se expressa em dois campos: nas informações (notícias) e nas ideias (contidas nos editoriais e artigos). Esses dois aspectos da imprensa não se excluem, ao contrário entrecruzam-se (CAPELATO, 2003, p.147).

3. Práticas escolares e representações

Diante da pesquisa realizada identificamos que o Jornal *Gazeta de Piracicaba* foi palco de inúmeros debates sobre a educação no período, apresentando assim uma quantidade razoável de assuntos relativos à instrução pública, proporcionando com isso a identificação da emergência de novos valores, novas práticas próprias da conjuntura republicana que se enraízam na vida dos indivíduos, evidenciada em diversas publicações.

Em vários momentos identificamos a importância das práticas escolares sempre inseridas em uma dinâmica social, que corresponde à formação de uma cultura escolar, principalmente quando identificamos no jornal informações que dizem respeito ao Colégio Piracicabano.

Os exames públicos foram iniciados por Miss Watts e esta prática ocupou por vários anos espaços privilegiados nas páginas da *Gazeta de Piracicaba*, desde o início dessa atividade. A afinidade estabelecida entre a imprensa e o Colégio Piracicabano pode ser aqui percebida no tom de empolgação com que geralmente esta prática era relatada. Por isso considerou-se hipoteticamente que os exames públicos constituíram-se em um viés capaz de traduzir as práticas adotadas inicialmente pelo Colégio Piracicabano, em uma cultura escolar que pouco a pouco passaram a ser adotadas por outras escolas da cidade e também da região.

A princípio a prática dos exames públicos estava circunscrita a alguns estabelecimentos particulares organizados em sua maioria por senhoras estrangeiras com o surgimento de colégios destinados a educação das meninas, conforme se pode notar da pesquisa de Haidar (2008, p. 212). Esta atividade causou um grande impacto em Piracicaba e região e perdurou por longos anos nas páginas da *Gazeta* e marcou a ousadia com que a missionária deu visibilidade diretamente a sua obra educacional e indiretamente a causa protestante. A notícia estampada na primeira página da *Gazeta de Piracicaba* de 17 de junho de 1882 repete-se seguidamente,

sempre com o mesmo destaque, durante os anos em que a missionária esteve à frente deste estabelecimento. Para darmos sequência a análise dessa prática, vamos aqui retornar as primeiras notícias veiculadas no ano de 1882.

Assistimos hontem aos exames que se effectuaram n'este collegio. O progresso das alumnas, a boa ordem, o methodo no ensino, e as mais qualidades que são o fundamento dos collegios mais próprios para espalhar a educação e solida instrucção, na sociedade [...]. Resumiremos, pois, dizendo que os exercicios de Algebra, Aritmetica, as poesias portuguezas, francezas e inglezas, recitadas por inteligentes meninas, saptisfizeram plenamente aos espectadores e deram provas evidentes da habilidade e illustração das professoras. (GP. 17/06/1882, p. 2)

É importante chamarmos a atenção para o fato de que esta primeira iniciativa deu-se há menos de um ano à abertura das atividades do Colégio Piracicabano, por decisão de Miss Watts que ao se deixar guiar por normas e práticas próprias de outra matriz cultural, difundiu seus princípios basilares na formulação de um modelo pedagógico diferente aos aqui praticados. Como parece ficar claro na carta endereçada a Sra. McGavock, em 1882, em que relata a experiência pedagógica da aplicação do primeiro exame público, introduzida em seu colégio.

Em março ou abril decidi aplicar um exame público. Tinhamos vinte alunos e pensei que pudesse fazê-lo com credibilidade, apesar de meus professores associados se perguntarem como poderia ser, com tal material e tão pouco tempo para preparativos; mas não se opuseram e foram para o trabalho para ensinar tudo que fosse possível antes que chegasse o momento. (MESQUITA, 2001, p. 46)

Em dezembro do mesmo ano o registro destes exames voltou a frequentar a edição da *Gazeta*, de 17 de dezembro para registrar a festa que teve lugar no Colégio Piracicabano. Além de registrar as impressões positivas reconhecendo na diretora requisitos de uma grande educadora e nas alunas a versatilidade do conhecimento adquirido em tão pouco tempo, a *Gazeta* destaca a presença das autoridades que compunham a seleta platéia para assistirem aos exames de encerramento das aulas do segundo semestre.

No dia 11 do corrente, às 10 ½ horas, em espaçosa sala achava-se reunida uma escolhida sociedade composta de elegantíssimas senhoras e de cavalheiros distintos. Estavam presentes os srs. P. de Moraes Barros, dr. M. Moraes Barros, dr. Joaquim de Toledo Pisa, dr. Philippe, dr. N. de Vasconcellos, sr. Serafim Febeliano da Costa, os professores Ompraret e França Junior, srs. A. J. da Silva Gordo, Jacob Diehl, F. Pimenta Gomes, dr. Norberto de Campos, Candido

Borges e outros, cujos nomes não nos recordamos na ocasião. (GP, 17/12/1882, p. 1)

A divulgação destes exames tornou-se habitual nas páginas do jornal, descritas em detalhes como uma verdadeira festa, tal evento passou a fazer parte da agenda cultural de Piracicaba, como se pode perceber pelos anúncios frequentemente elogiosos que relatavam não somente as atividades de maneira noticiosa, mas dando em detalhes o seu vasto programa: exames de escritura sagrada, aritmética, sistema métrico, exercícios ao piano, física, química, anatomia, aritmética, geografia, história, ginástica, leitura e caligrafia, narração de fábulas, gramática portuguesa, inglês e francês, o que ocupava geralmente mais de dois terços de uma página (VIEIRA, 2012; CORDEIRO, 2013).

No decorrer do nosso contato com as fontes ficou cada vez mais explícito o entusiasmo, admiração e respeito com que o jornal se dirigia quando o assunto era o Colégio Piracicabano e principalmente sua Diretora, exemplo disso é a notícia abaixo da *Gazeta de Piracicaba* de 25/06/1893, representando o quanto os exames escolares eram considerados importantes. Por meio desse evento as alunas e o corpo docente expunha a “toda sociedade” seus trabalhos. Os exames se tornaram verdadeiras “festas” e um dos principais convidados era certamente a própria *Gazeta de Piracicaba*.

A partir desses exames a exposição dos saberes próprios de uma determinada matriz cultural, se deu em grande medida por meio do chamado “Garden party”, ou seja “festa no jardim”, nessa ocasião os saberes ordinários acabaram por ultrapassar os “muros da escola” permitindo assim a circulação e adoção de novos saberes no cenário cultural de Piracicaba.

A preparação cuidadosa com os exames e as festas que se seguiam, podem ser evidenciadas na forma discursiva articulada pelo jornal a preocupação com os detalhes que fizesse desta festa algo original e assim exercesse influência sobre os demais podia ser notada nos relatos elogiosos da *Gazeta* quanto ao “ambiente”, “a decoração”, “a roupagem utilizada”, “os textos escolhidos”, “a música tocada” etc.

Examinemos uma das salas de aulas interessantíssima exposição de trabalhos de mão onde podia-se a contento observar desenhos relativamente perfeitos, executados pelas discipulas do Collegio, trabalhos de chrochet e bordados ceja contextura faz entrever a suma habilidade do corpo docente. Vimos lá diversas almofadas de seda com bordados dignos de confronto com os que importamos. Finalizou a festa com um profuzo chá distribuído aos circunstantes cuja concurrencia estava bem numerosa. Todos retiraram-se magnificamente impressionados com aquella boa festa. (GAZETA DE PIRACICABA, 25 jun. 1893, p. 1)

Consideramos que as praticas realizadas pelo corpo docente e alunas relacionavam-se essencialmente com o meio envolvente não só da cidade de Piracicaba, mais também com o contexto escolar como um todo. As práticas adotadas pela fundadora do Colégio Piracicabano tinham um sentido: visavam educar os presentes por meio da proposição de novas posturas, costumes e atitudes como parece ficar acentuado nas palavras da colunista do jornal:

Há já muito annos que funciona nesta cidade, este importantíssimo estabelecimento, trabalhando com afan e interessando-se visivelmente em prol da mocidade brasileira. O fim deste estabelecimento é nobre e grandioso! Consiste não somente em instruir as alumnas, mas em educal'as também, formando o seu coração e caracter para que um dia no futuro, ellas possam cumprir dignamente, qualquer que seja o seu dever. (...) A insigne diretora, symboliza o caracter e illustração. Tem uma capacidade rara e excepcional para dirigir aquelle estabelecimento – que deve ser o thesouro precioso dos Paes piracicabanos – de um modo tal, a fazer o seu lugar tornar-se ali insubstituível (...) (GAZETA DE PIRACICABA, 21 fev. 1890, p. 1)

Os métodos adotados pelo Colégio Piracicabano eram demonstrados nestas festas e os resultados dos exames não deixavam dúvidas de que esta prática proporia uma transformação no cenário escolar de Piracicaba.

A pesquisa com fonte jornalística nos leva a considerar que as praticas do *Colégio Piracicabano*, dentre elas os exames públicos, acabaram por se inserir e transmitir às demais escolas determinadas posturas e métodos, por isso identificou-se um considerável aumento na publicação referente a esta prática.

O Trato com a fonte jornalista possibilitou a tradução de determinadas praticas entendidas como formadoras de uma cultura escolar, os exames públicos inicialmente propostos por Miss Watts acabaram por serem amplamente adotados pelas demais escolas, portanto a circulação desses

saberes favoreceram as praticas dessas instituições, sendo que o modelo ali representado não é somente a pratica do exame em si, mas sim toda a tradição escolar e a trajetória historia que a instituição carrega consigo.

4. Conclusão

Os discursos e ideologias de cunho liberal que marcaram o período republicano acabaram por interligar temas relacionados a política, a educação e a religião além da própria ideia de cidadania, como bem observou Soares (2014). Os resultados obtidos nessa pesquisa evidenciaram a inserção de novas praticas escolares propostas pelo protestantismo e que foram muito além das praticas escolares existentes.

Como o principal objeto da história cultural é identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler de acordo com Roger Chartier (1990, p. 17), esta pesquisa permitiu-nos compreender com mais propriedade como se organizou a educação em Piracicaba dentro do recorte temporal proposto, além de identificar o quanto o Colégio Piracicabano foi porta voz de um discurso inovador.

A investigação realizada ampliou nosso horizonte sobre a importância que o Colégio Piracicabano, instituição singular, ocupou na história da educação paulista e por consequência na brasileira. A atenção dada a *Gazeta de Piracicaba* desvelou-nos uma realidade que apesar de conter um discurso pautado no progresso, permite-nos uma abordagem diferente sobre o panorama da educação no período e principalmente sobre o quanto a educação foi importante para o país durante os anos da Primeira República.

5. Referências Bibliográficas

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CAVALCANTE, Maria J. N. O jornal como fonte privilegiada de pesquisa histórica no campo educacional. SBHE, 2011. www.sbhe.org.br/novo/congresso/sbhe2/pdfs/Tema4/0429.pdf. Acessado em Agosto de 2014.
- CAPELATO, Helena Maria. Imprensa: Verdade e ilusão; In: SILVA, Fernando Teixeira da; NAXARA, Marcia R. Capelari; CAMILLOTI, Virgínia C. (Orgs.). *República, Liberalismo, Cidadania*. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 2003. p. 139.
- CORDEIRO, Rafael Henrique da Silva. Arquivos, memórias e representações de um colégio americano no interior paulista (1882-1889). In: *Relatório científico final* (Iniciação Científica), Piracicaba, SP: agos 2013.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto alegre, n. 2, 1990.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. *O Ensino Secundário no Brasil Império*. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. N. 1, jan/jun. 2001, p. 09-43.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão et al. 2. ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- MAGALHÃES, Justino. Contributo para a história das instituições – entre memória e o arquivo. In: Rogério Fernandes; Justino Magalhães. *Para a história do ensino liceal em Portugal*. Actas dos colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1884 – 1895). Braga: Seção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da educação, 1999.
- MAGALHÃES, Justino. *Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII-XX)*. Coleção Ciências da Educação, 9. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação, 2010.
- MESQUITA, Zuleika (Org). *Evangelizar e Civilizar. Cartas de Martha Watts, 1881-1908*. Piracicaba: Editora Unimep, 2001. Apresentação: Almir de Souza Maia.
- NÓVOA, Antonio. Para uma Análise das Instituições Escolares. In: NÓVOA, A. (coord.) *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIIE, 1992, pp. 13-43.
- OSCAR, Belotti Cecília Luísa. Periódicos na imprensa como fontes para o estudo da educação dos sentidos em Minas Gerais: O tempo Livre como possibilidade de formação (entre as décadas finais do século XIX e as décadas iniciais do século XX).
- SOARES, Thais Gonsales. *Representações de uma escola protestante na Imprensa: Colégio Piracicabano (1881-1886)* 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unimep, Piracicaba, 2014.

VIEIRA, Cesar Romero A. *Protestantismo e educação: a presença liberal norte americana na Reforma Caetano de Campos – 1890*. 2006. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2006.

VIEIRA, Cesar Romero A. Americanismo x iberismo: a influência do modelo educacional norte-americano no final do século XIX. In: *Horizontes*. Itatiba, v.26, n. 1, jan/jun 2008, p. 21-30.

VIEIRA, Cesar Romero A. Colégio Piracicabano: Trajetória Histórica e representação social (1881-1935). In: *Caderno de Pesquisa em Educação*. PPGE/UFES.vol.17, n. 34, jul/dez, 2011, p. 275-297.

Jornal Gazeta de Piracicaba do ano 1882 a 1900.